

# ESMAGUEMOS A OFENSIVA SOCIAL-FASCISTA

## defendamos as conquistas democráticas e a independência nacional!



A crise que o país atravessa é marcada por uma série de movimentações políticas que pretendem aproveitar as justas reivindicações das massas e seus sentimentos revolucionários, tentando manipulá-los no sentido de favorecer os objectivos anti-operários e anti-nacionais dos piores inimigos do povo português.

Com a formação do sexto Governo Provisório, as forças que em Portugal se opõem a ingerências estrangeiras das duas superpotências e em particular da União Soviética, barraram temporariamente o caminho à ascensão do social-fascismo, não deixando apesar disso de fazer concessões ao inimigo, permitindo-lhe que conservasse muitas das suas posições nos sectores chave do aparelho de Estado, incluindo o Governo, Forças Armadas e meios de comunicação social, e deixando-lhe ao mesmo tempo liberdade de acção para reagrupar forças e contra-atacar mais encarniçadamente do que até aqui.

Os social-fascistas vêm nas últimas semanas preparando os seus bandos armados, provocando e explorando incidentes de toda a espécie, tentando implantar um clima de anarquia generalizada, particularmente em unidades militares, e ameaçando paralisar a economia do país e a vida da capital, servindo-se entre outros dos meios de comunicação social. Tais manobras fazem parte da tática de Brejnev e Cunhal, visando criar a situação mais propícia para instalar em Portugal um regime fascista de repressão sangrenta, anti-operário e anti-nacional, transformando o nosso país numa colónia do social-imperialismo russo.

A manipulação de grupos trotskistas e trotskizantes insere-se na mesma tática, permitindo-lhe dirigir as operações sem mostrar a cara. A luta dos deficientes das Forças Armadas conduzida em torno de reivindicações justas, cedo foi desviada para objectivos estranhos aos seus propósitos; os assaltos e pilhagens aos Consulados e Embaixada de Espanha provieram do aproveitamento da justa indignação e revolta das massas contra os crimes fascistas de Franco, sendo uma provocação directa às forças reaccionárias do regime franquista, com vistas a deteriorar as relações entre os dois países, proporcionando um aceleramento da crise interna e o enfraquecimento das forças da independência nacional.

De igual modo, Spínola e Alpoim Galvão declaram abertamente a sua oposição ao Sexto Governo e a "necessidade" da sua destruição pela força, para o que se aproveitarão também do caos dos sectores económico, político e militar incentivado pelos social-fascistas.

Os actuais acontecimentos enquadram-se na disputa das duas superpotências pela anexação da Europa, que se exacerba neste momento com particular relevo no nosso país. Enquanto o imperialismo norte-americano e os seus lacaios em Portugal se colocam na defensiva, continuando a ser um perigo real mas menor que o social-imperialismo russo e a sua 5a. coluna cunhalista que se encontram na ofensiva declarada e constituem o perigo principal para a nossa independência e as conquistas democráticas do nosso povo.

Como a U.C.R.P. (m-l) já o afirmou, a grave situação actual exige a congregação de todos os esforços no sentido da defesa da independência nacional e das conquistas democráticas, visando o aniquilamento implacável do inimigo que neste momento é o mais perigoso.

Por toda a parte onde se encontrem os traidores fascistas de Cunhal há que varrê-los com uma ofensiva vigorosa que reúna todas as forças mobilizáveis para a luta contra o inimigo comum. Há que unir todos os esforços, paralisar todas as hesitações e puxar para o campo da independência nacional e da democracia todos os vacilantes, expulsar dos sindicatos as direcções anti-operárias, destruir a Intersindical amarela e a unicidade social-fascista, tirar a Imprensa, a Rádio e a Televisão das mãos dos apaniguados de Cunhal, escorraçá-los dos quartéis, e levar à ilegalização e destruição do partido social-fascista de Cunhal e dos seus acólitos, sem descurar contudo a vigilância em relação ao imperialismo norte-americano e seus lacaios, cujas portas estão a ser abertas pela ofensiva social-fascista.

As medidas adoptadas pelo Sexto Governo no sentido de escorraçar os social-fascistas dos meios de comunicação social e entravar a sua escalada generalizada devem por tudo o que dissemos atrás ser apoiadas por todos os comunistas autênticos, pela classe operária e por todos os que defendem as conquistas democráticas e a nossa independência nacional.

Neste momento, impõe-se a todas as forças progressistas e patrióticas o apoio às referidas medidas do Governo que se opõem à ofensiva social-fascista, mobilizando as massas com firmeza e decisão para a destruição do inimigo que hoje é mais perigoso para a independência nacional e as conquistas democráticas necessárias ao desenvolvimento da luta do proletariado contra a burguesia.

**RUA COM O MINISTRO SOCIAL-FASCISTA!**

**FORA COM OS SOCIAL-FASCISTAS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, DAS FORÇAS ARMADAS E DOS SINDICATOS!**

**CONTRA O FASCISMO E O SOCIAL-FASCISMO, DEFENDAMOS AS CONQUISTAS DEMOCRÁTICAS!**

**CONTRA O IMPERIALISMO E O SOCIAL IMPERIALISMO DEFENDAMOS A INDEPENDÊNCIA NACIONAL!**

Secretariado do C.C. da  
União Comunista para a Reconstituição  
do Partido (m l)

30 de Setembro de 1975

